

SAÚDE DA GLÂNDULA MAMÁRIA

EM03. TEORES DE PROTEÍNA NO LEITE DE QUARTOS MAMÁRIOS COM MASTITE SUBCLÍNICA CAUSADA POR *Staphylococcus aureus* APÓS O TRATAMENTO DURANTE A LACTAÇÃO. MILK PROTEIN CONTENTS FROM MAMMARY QUARTERS WITH SUBCLINICAL MASTITIS BY *Staphylococcus aureus* AFTER TREATMENT IN THE LACTATION. Luiz Francisco Zafalon¹, Antônio Nader Filho², Maria Regina Barbieri de Carvalho², Tânia Mara Azevedo de Lima² (zafalon@cppse.embrapa.br)

¹ Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste – EMBRAPA – São Carlos, SP.

² Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP – Jaboticabal, SP.

RESUMO

A mastite subclínica bovina é responsável por alterações na composição do leite secretado pelos quartos mamários e, dentre os microrganismos responsáveis pela etiologia infecciosa, o *Staphylococcus aureus* é considerado o principal. O tratamento da forma subclínica durante a lactação com antimicrobianos é uma das maneiras de controlar a doença e verificou-se os teores protéicos do leite antes e após a terapia em 135 quartos mamários divididos em dois grupos, tratados (67) e não tratados (68). Utilizou-se para a terapia 150 mg de gentamicina uma vez ao dia por três dias consecutivos em uma propriedade com rebanho experimental localizada no interior do Estado de São Paulo (região de Barretos). As taxas de cura foram de 82,1% e 7,4% para os grupos tratado e não tratado, respectivamente. As análises do extrato seco total (EST), da contagem de células somáticas (CCS) e da produção de leite também foram efetuadas. Apenas a CCS apresentou diferença significativa após o tratamento. Enquanto nos quartos mamários tratados os valores de EST foram de 11,1% e 11,8% antes e após o tratamento, respectivamente, o EST foi de 11,3% e 11,0% nos quartos não tratados em duas colheitas de amostras efetuadas num intervalo de 30 dias. A CCS média diminuiu de 461×10^3 células/mL para 105×10^3 células/mL após o tratamento, enquanto os valores médios dos quartos que não foram tratados elevou-se de 425×10^3 células/mL para 531×10^3 células/mL. Houve diminuição da quantidade de leite produzida por quartos tratados e não tratados. Nos quartos mamários tratados, os valores médios encontrados antes e após o tratamento foram de, respectivamente, 2,88% e 2,80% para proteínas totais (PT); 2,69% e 2,25% para proteína verdadeira (PV); 2,11% e 1,66% para as caseínas (CAS); e 0,58% e 0,58% para soroproteínas (SP). Nos quartos mamários não tratados, no intervalo de 30 dias, os valores encontrados foram de 3,21% e 3,15% para PT; 3,03% e 2,94% para PV; 2,32% e 2,29% para CAS; e 0,78% e 0,59% para SP. As análises dos dados permitiram concluir que não houve diferença significativa após os testes estatísticos para PT, PV e SP, enquanto a mesma diferença encontrada em quartos mamários doentes para CAS, antes e após o tratamento, também foi verificada para os quartos sadios que serviram de controle. Dessa maneira, conclui-se que o tratamento da mastite subclínica causada por *S. aureus* durante a lactação não acarretou melhoria na qualidade do produto quando os itens analisados foram os teores protéicos do leite.